

CONCEPÇÕES ACERCA DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM NO CAMPO DA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA DE CASOS DE AUTISMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Palavras-Chave: Fonoaudiologia, Linguagem, Autismo.

Autores/as:

Izadora Lotierse - Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP

Prof.^a Dr.^a Kelly Cristina Brandão da Silva (orientador/a) - Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA) ainda é um assunto muito discutido e que foi se modificando com o passar dos anos, principalmente por apresentar uma etiologia ainda indeterminada e multifatorial. Segundo o Centers for Disease Control and Prevention (2020), o Transtorno do Espectro Autista continua afetando uma grande quantidade de crianças, e assim, aumentando o número de diagnósticos, o que cria a necessidade de melhoria em suporte para tratamentos dos indivíduos acometidos, sendo preciso garantir a avaliação e intervenção precoce. Esse alerta remete diretamente ao trabalho fonoaudiológico. Entretanto, é de se imaginar que esse aumento no número de diagnósticos possa estar atrelado com uma possível hiperdiagnose representada pela visão médica e que leva a questionamentos a fim de diferenciar o que seria de fato o transtorno ou somente problemas no desenvolvimento infantil (LAGO, 2017).

Na clínica fonoaudiológica, o trabalho com linguagem com autistas envolve diferentes abordagens que podem direcionar o atendimento para habilidades ou inabilidades comunicativas. Dessa maneira, é importante conhecer diferentes concepções de condutas terapêuticas com linguagem dentro do espectro, caminhando para um processo evolutivo mais humano e com maior velocidade (TAMANAH, 2015).

Para Delfrate (2009), a partir de uma análise do contexto fonoaudiológico, o terapeuta deve permitir-se envolver com a linguagem e reconhecer seu paciente com autismo como um sujeito enquanto falante e também com uma atuação no meio social. A intervenção terapêutica fonoaudiológica, no campo do autismo, por muito tempo foi marcada pela patologização e pela medicalização, mas isso pode ser modificado, caso a centralidade não seja exclusivamente o diagnóstico, mas também as potencialidades evolutivas de um ser humano.

OBJETIVO:

Essa pesquisa tem como objetivo investigar as diferentes concepções acerca do processo de aquisição de linguagem no campo da clínica fonoaudiológica de casos de autismo e identificar estratégias terapêuticas de linguagem utilizadas em atendimentos fonoaudiológicos com pacientes autistas.

METODOLOGIA:

Utilizou-se como método uma abordagem quantitativa-qualitativa de pesquisa que consiste no processo de coleta, análise e junção de estratégias metodológicas quantitativas e qualitativas de uma única investigação, sendo denominado assim de método misto, segundo Creswell e Plano Clark (2013). Trata-se de um estudo teórico com revisão sistemática, pois segundo Sampaio e Mancini (2007), utilizará dados específicos com base em literaturas que descrevem como ocorre a atuação e qual a concepção fonoaudiológica acerca do processo de aquisição de linguagem no atendimento com autistas.

Para o instrumento de coleta de dados foi realizada através da busca de artigos, periódicos, teses e dissertações, por meio das palavras chaves “fonoaudiologia”, “autismo” e “linguagem”, nas seguintes plataformas de base de dados:

- SciELO Brasil, uma biblioteca eletrônica que resguarda uma seleção de artigos e periódicos científicos nacionais;
- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil, que se trata de uma parte da biblioteca do Ministério da Saúde, onde são publicados estudos bibliográficos gerados pelo Ministério da Saúde, além de informações científicas que abrangem as áreas de ciência e saúde;
- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que incorpora informações e de teses e dissertações presentes nas instituições de ensino e pesquisa do país.

Os documentos para literatura foram selecionados e analisados sistematicamente com o objetivo de abordar e identificar temas que relacionam a concepção de linguagem e estratégias terapêuticas fonoaudiológicas com pacientes autistas, respeitando a conduta de direitos autorais.

Para deliberar os documentos a serem utilizados durante a pesquisa, foram utilizados critérios de inclusão, que consistem em periódicos científicos que contemplem o objetivo proposto no projeto, apresentam seu desenvolvimento relacionado a fonoaudiologia; linguagem e autismo, estudos publicados a partir do entre 2011 e 2020 e documentos presentes no âmbito nacional com escrita do português - BR. Também foram utilizados critérios de exclusão, como documentos que se encontram duplicados entre as bases, textos incompletos presente em livros físicos, endereços sem acesso digital, periódicos que não se encontram relacionados aos objetivos de análise da pesquisa e publicações antes do ano de 2011.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A princípio, as buscas foram realizadas em cada base de dados separadamente. Após a busca, as literaturas encontradas foram comparadas e analisadas quantitativamente e, foram obtidos 85 documentos científicos, sendo 73 artigos e 12 dissertações. Os critérios de exclusão e inclusão foram aplicados, resultando em oito artigos e uma tese de doutorado para análise, excluindo 26 literaturas publicadas antes de 2011, 26 por não se adequarem aos objetivos da pesquisa, 1 por não permitir acesso digital, 8 por se encontrarem em outra nacionalidade ou escritos em outra língua e 15 por serem duplicatas das bases SciELO e BVS.

O procedimento realizado para busca dos periódicos a serem analisados na revisão sistemática está ilustrado no fluxograma a seguir:

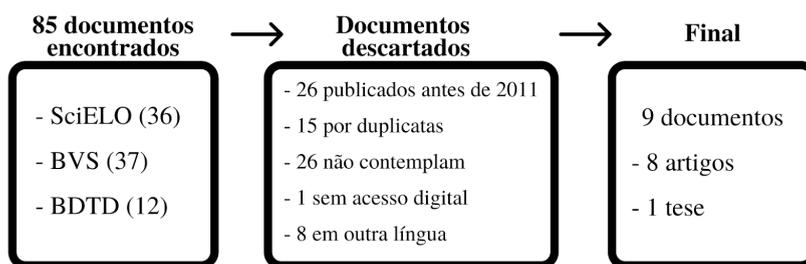


Figura 1: Fluxograma - processo de busca dos periódicos a serem analisados na revisão sistemática

Artigo	Autor	Ano de Publicação	Base de Dados	Periódico	Intervenção/Abordagem proposta
Comunicação alternativa e aumentativa no transtorno do espectro do autismo: impactos na comunicação	PEREIRA et al.	2020	SciELO	CoDAS	Uso da Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), através do PECS-Adaptado. Uma proposta do Currículo Funcional Natural diante do sócio-interacionismo.
Riso e humor: seus efeitos . Na clínica de linguagem dos autismos	PEROTTINO, Silvana	2019	SciELO	ALFAL	O processo de subjetivação e singularidade da criança no campo da concepção interacionista da linguagem se concilia com a perspectiva psicanalítica.
Seleção de vocábulos para implementação do <i>Picture Exchange Communication System</i> – PECS em autistas não verbais	FERREIRA et al.	2017	SciELO	CoDAS	Uso do Sistema de Comunicação Alternativa, através do <i>Picture Exchange Communication System</i> – PECS, foco em autistas não-verbais.
Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de literatura	FERNANDES & AMATO	2013	SciELO	CoDAS	Intervenção com base no modelo de análise comportamental aplicada, o Applied Behavior Analysis - ABA.
Comparação do processo evolutivo de crianças do espectro autístico em diferentes intervenções terapêuticas fonoaudiológicas	TAMANAHA & PERISSINOTO	2011	BVS	J. Soc. Bras. Fonoaudiol.	Intervenção terapêutica fonoaudiológica direta e indireta, por meio de orientação à família e à escola, sob uma análise comportamental.
Psiquismo e linguagem na clínica interdisciplinar com crianças pequenas	SANTOS et al.	2019	BVS	<i>Distúrb Comun</i>	Visão psicanalítica e enunciativa na detecção de riscos e avaliação de linguagem, nos casos que apresentam atraso na aquisição de linguagem, incluindo um caso de TEA.

Um olhar bakhtiniano sobre a linguagem e o autismo: um estudo de caso	NASCIMENTO & OLIVEIRA	2018	BVS	<i>Distúrb Comun</i>	Concepção de linguagem sob o olhar bakhtiniano, uma vertente interacionista sócio-discursiva na clínica de linguagem.
Propostas de intervenção fonoaudiológica no autismo infantil: revisão sistemática da literatura	GONÇALVES & CASTRO	2013	BVS	<i>Distúrb Comun</i>	Diferentes modelos de intervenção, dentro de abordagens comportamentais, interacionistas, funcionais e de comunicação alternativa.
Da linguagem e sua relação com o autismo: um estudo linguístico saussureano e benvenistiano sobre a posição do autista na linguagem	BARROS, Isabela Barbosa do Rêgo	2011	BDTD	Tese (Doutorado) UFPB	O sujeito autista inserido nas concepções de linguagem do sistema linguístico de Ferdinand de Saussure e na relação tipo sujeito-objeto e sujeito-linguagem nas concepções enunciativas de Émile Benveniste.

Tabela 1: Artigos utilizados para a revisão de literatura.

Após a análise e categorização dos 9 artigos selecionados, é possível determinar que encontramos distintas abordagens a serem utilizadas dentro da clínica fonoaudiológica, especialmente quando buscamos a clínica do autismo. Dentro do observado, 44,45% dos artigos anunciam a utilização e eficácia de métodos recorrentes da abordagem interacionista juntamente com a visão psicanalítica (Perottino, 2019; Santos, 2019; Nascimento & Oliveira, 2018; Barros, 2011). Porém, metade dessas literaturas acabam também se aproximando mais de uma perspectiva enunciativa do discurso (Nascimento & Oliveira, 2018; Barros, 2011), onde, através de uma análise particular da interação dialógica, determina-se a construção do sujeito autista dentro da linguagem, mediante a sua singularidade e potencialidade e não em suas limitações.

Seguindo com a literatura revisada, 22,22% dos artigos apresentam a concepção de linguagem para o campo da fonoterapia com autistas por intermédio de sistemas de comunicação, como é o caso da Comunicação Alternativa e Aumentativa - CAA (Pereira et al., 2020) e o Picture Exchange Communication System – PECS (Ferreira et al., 2017), que aparenta estar em uma vertente da Comunicação Suplementar Alternativa (CSA/CAA), se consolidando como um programa de comunicação composto por figuras adaptadas para cada vocabulário lexical de cada criança, muito utilizado em autistas não verbais.

A concepção que busca estudar e aplicar a análise do comportamento é facilmente encontrada quando procurada nas bases de dados. Porém, a respeito dessa pesquisa somente 22,22% dos artigos (Fernandes & Amato, 2013; Tamanaha & Perissinoto, 2011) abordaram o método cognitivo comportamental dentro da terapia fonoaudiológica. Segundo Fernandes & Amato (2013), o Applied Behavior Analysis - ABA, é o modelo mais frequente e utilizado com comprovação científica para a terapia de linguagem com crianças autistas.

Um dos estudos (Gonçalves & Castro, 2013) apresentou mais de um único método presente nas intervenções dentro da terapia de linguagem, totalizando 11,11% da amostra. Ele permite assim, uma análise comparativa entre as diferentes concepções de linguagem dentro de

uma única literatura, que depois pode ser comparada a análise das abordagens especificadas dentro dos outros artigos selecionados para a revisão.

Gonçalves & Castro (2013) propõem por meio de um fichamento, as diversas intervenções terapêuticas decorrentes na terapia com crianças com TEA. Dentre elas podemos observar processos terapêuticos que necessitam de etapas progressivas pré-estabelecidas para avaliação e aplicação como o Picture Exchange Communication System – PECS (Ferreira et al., 2017) e a análise do comportamento (Fernandes & Amato, 2013). Os dois métodos são identificados em duas classificações diferentes perante esse resumo, sendo um presente em sistemas de comunicação e o outro constituindo a terapia cognitivo comportamental, mas se analisados de maneira conjuntos, ambas as abordagens PECS e ABA, apresentam características que remetem ao behaviorismo e sua relação entre estímulos e respostas do sujeito.

CONCLUSÕES:

Dentro da fonoaudiologia, é possível encontrar diferentes vertentes e concepções do que é a linguagem na terapia fonoaudiológica, principalmente com crianças autistas. Contudo, apesar de diferentes classificações, alguns métodos como a CAA apresentam fragmentos de uma teoria mais behaviorista, assim como a própria terapia de análise comportamental, onde é possível encontrar uma grande demanda de literaturas.

Todavia, as literaturas mais atuais colocam em evidência novas pesquisas sobre vertentes psicanalíticas e de cunho sócio-interacionista como Perottino (2019), Santos et al. (2019) e Nascimento & Oliveira (2018). Nos trazendo assim uma visão mais aprofundada de abordagens que se diferem do modelo da terapia comportamental.

BIBLIOGRAFIA

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Autism Spectrum Disorder (ASD): **New ASD prevalence numbers show gaps are closing, but more work is needed**. Revisada em: 19 mar, 2020. Disponível em:

<<https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/features/new-asd-prevalence-numbers-show-gaps-are-closing.html>. Acesso em: 04 abr, 2020.

LAGO, M. J. R. **Inclusão e o outro com autismo: as vicissitudes de um lugar sustentado pela escola**. 2017. 106f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

TAMANAH, A. C.; CHIARI, B. M.; PERISSINOTO, J. A. eficácia da intervenção terapêutica fonoaudiológica nos distúrbios do espectro do autismo. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 2, Mar/Abr, 2015.

DELFRATE, C. B.; SANTANA, A. P. O.; MASSI, G. A. A aquisição de linguagem na criança com autismo: Um estudo de caso. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 2, p. 321-331, Abr/Jun, 2009.

CRESWELL J. W.; PLANO CLARK V. L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2a ed. Porto Alegre (RS): Penso; 2013.

SAMPAIO R. F.; MANCINI M. C. Estudos de Revisão Sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, Jan/Fev, 2007.